

## Chamada para Artigos

### Dossiê “O Sul Global e suas perspectivas: ampliando as fronteiras das Relações Internacionais”

A *Monções*, Revista de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) (ISSN 23168323) está selecionando artigos para o Dossiê “**Ampliando as fronteiras das Relações Internacionais a partir de perspectivas do Sul Global**”. A revista aceita artigos inéditos em **português, espanhol, francês ou inglês**. O prazo máximo de submissão é **17 de dezembro de 2021**.

#### Apresentação e objetivos

Nas Relações Internacionais, questiona-se cada vez mais a dominância de referências construídas por autores filiados a instituições no Norte Global na definição de conceitos, teorias e paradigmas (ACHARYA; BUZAN, 2007; HURRELL, 2016; BUZAN, 2016; ALEJANDRO, 2019). Mesmo que este debate não seja recente, datando pelo menos da década de 1970 (HOFFMAN, 1977), muitas das questões levantadas nestas últimas quatro décadas permanecem atuais. Grande parte do “cânone disciplinar” carece de diversidade, e assim produz e reproduz uma RI que não representa as múltiplas realidades do globo e que ignora diversas vozes, interesses, e perspectivas do Sul Global.

A fim de avançar as fronteiras da disciplina através de tal crítica, muitos autores têm incentivado maior reflexividade e pluralismo para tornar as RI uma disciplina genuinamente Global. O objetivo da *Global IR* “RI Globais”, entendida aqui como um movimento intra- e interdisciplinar, é promover o diálogo entre as tradições existentes, incorporar conhecimento marginalizado e investigar como conceitos e teorias são aplicados, modificados e expandidos no Sul Global. O objetivo é reformar e expandir a disciplina para que ela se aproxime mais da representação de diferentes espaços internacionais – incluindo não só as políticas dos países periféricos, mas também os indivíduos e agências que tendem a ser excluídos dos conceitos e paradigmas tradicionais.

Apesar de uma rica e frutífera produção crítica acadêmica nas Relações Internacionais, a qual inclui importantes discussões acerca das limitações das teorias tradicionais para entender a nossa realidade (CERVO, 2008), os silenciamentos produzidos pela academia (FERNANDEZ, 2019), e as possibilidades locais de teorização (BARASUOL; SILVA, 2016, URT; SELIS; LAGE, 2019), o debate sobre as “RI Globais” ainda pouco se difundiu na academia brasileira. De fato, e de forma um tanto quanto paradoxal, este debate tem se dado principalmente em espaços e publicações do Norte Global.

O objetivo deste dossiê, portanto, é coletar artigos que (i) ofereçam ferramentas para compreender a ordem global em constante mudança por lentes marginalizadas do Sul Global; (ii) questionem os diferentes padrões de difusão de poder e suas consequências para o entendimento de Relações Internacionais nas diversas partes do mundo; ou (iii) debatam criticamente o estado da arte da disciplina, suas limitações, e suas constantes exclusões no que tange temas relacionados a raça e gênero, entre outros.

Ademais, esse dossiê busca promover diálogos interdisciplinares e inter-paradigmáticos, fazendo uma ponte entre acadêmicos de diferentes áreas, gêneros, senioridade na carreira, origens ou regiões. Dessa maneira, são bem-vindos pesquisadores interessados em avançar nossos conhecimentos sobre Relações Internacionais por meio da inclusão e reimaginação, abraçando as possibilidades de difusão do poder dentro da disciplina e explorando como conceitos viajam, se traduzem e se readaptam.

Dessa maneira, a seguir, oferecem-se **sugestões de perguntas** sobre as quais esperamos receber contribuições originais:

1. De que maneiras as vozes e conhecimentos elaborados no Sul Global são excluídos do cânone tradicional das RI?
2. De qual maneira a distribuição desigual de poder dentro da produção de conhecimento afetou e tem afetado a formação da área e sua institucionalização?
3. Como mapear a produção de "*Global IR/RI Globais*" do Sul Global? Existem metodologias ou abordagens específicas que auxiliam nesse exercício? Elas mantêm um foco interdisciplinar e plural?
4. Como reconhecer perspectivas, vozes e pontos de vista do Sul Global? Como elas podem alterar ou redirecionar conceitos tradicionais de RI que são, originalmente, elaborados a partir de experiências do Norte Global, voltados para a solução de problemas do Norte Global?
5. Como compatibilizar a autenticidade dos pensamentos nacionais com sua tendência ao hibridismo intelectual decorrente do passado colonial inerente ao Sul Global?
6. Quais métodos podem ser utilizados para identificar variantes nacionais de pensamento?
7. Quais as consequências da formalização da agenda de "*Global IR/RI Globais*" para uma disciplina que já conta com debates que oferecem diversidade paradigmática para a área?
8. Como as questões sobre raça podem complementar ou revolucionar o imaginário da disciplina? De quais maneiras o debate sobre racismo e colonialismo é crucial para iniciar o processo de des-ocidentalizar uma disciplina que nasceu no âmago de empreendimentos imperialistas e orientalistas?
9. Qual a importância sociológica e filosófica das questões de gênero para uma agenda de pesquisa, "*Global IR/RI Globais*", que pretende ampliar geograficamente e filosoficamente o debate das Relações Internacionais?
10. É possível definir uma RI endógena brasileira? Quais outros países latino-americanos estão investindo em produções intelectuais específicas e locais no que tange RI e política internacional?
11. Considerando as "*Global IR/RI Globais*" como um movimento que defende uma troca de conhecimentos que ofusque os limites entre nacional e internacional, externo e interno, como seria possível transformar o local em global e o global em local?
12. Existe um sul e um norte dentro do Sul Global? Como as questões de desigualdades (sócio-econômicas, étnicas, gênero, regionais) dentro dos países do Sul Global se refletem na produção de conhecimento de RI?
13. Como particularmente a América Latina pode oferecer novos espaços para estudar RI e desenvolver conhecimento dissidente do *mainstream*?

## Call for Papers

### Special Issue “Global South and its perspectives: expanding the frontiers of International Relations”

*Monções*, Journal of International Relations of the Federal University of Grande Dourados (UFGD) (ISSN 23168323) invites submissions to the special issue “**Global South and its perspectives: expanding the frontiers of International Relations**”. The deadline for submissions is December 17th, 2021.

#### Presentation and goals

The discipline of International Relations has seen a growing number of scholars putting in check the dominance of the Global North in the definition of its concepts, theories, and paradigms (ACHARYA; BUZAN, 2007; HURRELL, 2016; BUZAN, 2016; ALEJANDRO, 2019). Though this is not a new debate, dating back at least to the 1970s (HOFFMAN, 1977), many of the issues raised in these past forty years remain relevant. Much of the “disciplinary canon” lacks diversity, producing and reproducing an IR that does not reflect the multiple realities of the globe and that ignores Global South voices, interests, and perspectives.

Many authors have argued for more reflexivity and pluralism to expand the discipline’s frontiers through this critique and create a genuinely global IR. Hence, Global IR, understood here as an intra- and interdisciplinary movement, aims to promote dialogue between existing traditions, incorporate the knowledge that has been often marginalized, and investigate how concepts and theories are applied, translated and modified in the Global South. The objective is to reform and expand the discipline, bringing it closer to other representations of different international spaces. That includes not only the politics of peripheral countries but also the many individuals and agencies that tend to be excluded from traditional concepts and paradigms.

Despite a rich and fruitful discussion by critical IR, which include essential issues regarding the limitations of traditional theories to understand our reality (CERVO, 2008), the silences perpetuated by academia (FERNANDEZ, 2019), and the possibilities for local theorizing (BARASUOL; SILVA, 2016, URT; SELIS; LAGE, 2019), the Global IR debate has not gained ground in Brazilian academia. In fact, and somewhat paradoxically, this debate has occurred primarily in spaces and publications from the Global North.

Therefore, this special issue’s goal is to gather papers that (i) offer tools to understand an ever-changing global order through Global South lenses; (ii) question different power diffusion patterns and their consequences for grasping International Relations in different parts of the world; or (iii) critically debate the discipline’s state-of-the-art, its limitations and constant exclusion of issues related to race and gender, among others.

Additionally, this special issue promotes interdisciplinary and inter-paradigmatic dialogues to build a bridge between scholars of different areas, genders, academic ranks, and origins.

Finally, we welcome researchers interested in advancing our knowledge of International Relations through inclusion and reimagination, embracing the possibilities of power diffusion within the discipline, and exploring how concepts travel, translate and readapt.

We offer below some suggestions of questions about which we expect to receive original contributions:

1. In what ways are voices and knowledge from the Global South excluded from IR's traditional canon?
2. How has the unequal distribution of power of knowledge production affected the discipline's development and institutionalization?
3. How can we map the production of Global IR in the Global South? Are there specific methodologies or approaches that might assist in this exercise? Do they maintain an interdisciplinary and plural focus?
4. How can we acknowledge perspectives, voices, and points of view from the Global South? How can they alter or redirect traditional IR concepts which are conceived initially from Global North experiences and for the solution of Global North problems?
5. How can we make the authenticity of national thought compatible with its tendency towards intellectual hybridity, something inherent to the Global South's colonial past?
6. What methods can be used to identify national schools of thought?
7. What are the consequences of formalizing the Global IR agenda in a discipline which already has a wide range of paradigmatic debates?
8. How can issues of race complement or revolutionize the discipline's imaginary? How can the debate on racism and colonialism be crucial in de-westernizing a field born from imperialist and orientalist enterprises?
9. What is the sociological and philosophical importance of issues of gender for the development of a Global IR research agenda that intends to widen the IR debate both philosophically and geographically?
10. Is it possible to define an endogenous Brazilian IR? What are other Latin-American countries investing in local or specific intellectual production in IR or international politics?
11. Considering Global IR as a movement that promotes a knowledge exchange that blurs the limits between national and international, inside and outside, how is it possible to transform the global into local and the local into global?
12. Is there a south and a north within the Global South? How do inequalities (socio-economic, ethnic, regional, gender) within Global South countries reflect in the production of knowledge in IR?
13. Particularly, how can Latin America offer new spaces for studying IR and the development of dissident knowledge from the mainstream?

## Convocatoria para Presentar Artículos

Dossier “El Sur Global y sus perspectivas: ampliando las fronteras de las Relaciones Internacionales”

Monções, la Revista de Relaciones Internacionales de la Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil, (ISSN 23168323), invita a las y los interesados/as a presentar artículos para el Dossier **"El Sur Global y sus perspectivas: ampliando las fronteras de las Relaciones Internacionales"**. Se recibirán contribuciones originales en portugués, español, francés o inglés. La fecha límite de sumisión es el **17 de diciembre de 2021**.

### Presentación y objetivos

Se cuestiona críticamente cada vez más la dominancia de autores vinculados a instituciones del Norte Global en la definición de los conceptos, teorías y paradigmas de las Relaciones Internacionales (ACHARYA; BUZAN, 2007; HURRELL, 2016; BUZAN, 2016; ALEJANDRO, 2019). Aunque esta discusión no sea reciente – estando presente desde al menos década de 1970s (HOFFMAN, 1977) – muchas de las cuestiones que emergieron en estas cuatro décadas aún permanecen actuales. Gran parte del “canon disciplinario” carece de diversidad, produciendo y reproduciendo unas RRII que no representan las realidades múltiples del globo y que ignoran las heterogéneas voces, intereses y perspectivas desde el Sur Global.

Para avanzar las fronteras de la disciplina a partir de estas críticas, muchos académicos han incentivado más flexibilidad y pluralismo a fin de transformar las RRII en una disciplina genuinamente global. El objetivo de las RRII Globales/ *Global IR*, entendida por nosotros como un movimiento intra- e interdisciplinar, es impulsar el diálogo entre tradiciones existentes, incorporar conocimientos marginados e investigar cómo se aplican, modifican, y expanden conceptos y teorías en el Sur Global. Su propósito es reformar y expandir la disciplina para que se acerque a las representaciones de diferentes espacios internacionales – incluyendo no sólo las políticas de los países periféricos, sino también las personas y agencias que tienden a ser excluidas de los conceptos y paradigmas tradicionales.

A pesar de una rica y fructífera producción crítica en las RRII, que incluye importantes discusiones sobre los límites de las teorías tradicionales para pensar nuestra realidad (CERVO, 2008), los silenciamientos producidos por la academia (FERNADEZ, 2019), y las posibilidades locales de teorización (BARASUOL; SILVA, 2016; URT; SELIS; LAGE, 2019), el debate sobre las “RRII Globales” aún no se ha extendido en la academia brasileña en todos su potencial. En verdad, y de forma algo paradójica, este debate se ha conducido principalmente en los espacios y publicaciones del Norte Global.

Así, el objetivo de este dossier es recoger artículos que (i) ofrezcan herramientas para la comprensión del orden global (en constante cambio) por las lentes marginadas del Sur Global, (ii) cuestionen los diferentes patrones de difusión del poder y sus consecuencias para la comprensión de las Relaciones Internacionales en las más diversas partes del mundo; o (iii) debatan críticamente el estado del arte de la disciplina, sus límites, y sus constantes exclusiones en temas de raza, género, entre otros.

Además, este dossier busca promocionar diálogos interdisciplinarios e inter-paradigmáticos, colmando la brecha entre académicos de diferentes áreas, géneros, antigüedad, etnias o regiones. Por lo tanto, son bienvenidos los/as investigadores/as interesados/as en avanzar el conocimiento de las RRII a través de la inclusión y la reinención, abrazando las más diversas posibilidades de difundir el poder dentro de la disciplina y explorando cómo los conceptos viajan, se traducen, y se adaptan.

Así, se sugieren abajo como **preguntas** sobre las cuales esperamos recibir contribuciones originales:

1. ¿De qué manera las voces y conocimientos producidos en el Sur Global son excluidos del canon tradicional de las RRII?
2. ¿De qué manera la distribución desigual del poder dentro de la producción de conocimiento afecta la formación del área y su institucionalización?
3. ¿Cómo podemos mapear la producción de las “RRII Globales” desde el Sur Global? ¿Existen metodologías o enfoques específicos que apoyen este ejercicio? ¿Ellos tienen un enfoque interdisciplinario y plural?
4. ¿Cómo reconocer perspectivas y voces del Sur Global? ¿Cómo ellas pueden alterar o redireccionar conceptos tradicionales de RRII que son, originalmente, hechos a partir de experiencias del Norte Global y con el objetivo para la solución de problemas aún del Norte Global?
5. ¿Cómo conciliar la autenticidad de los pensamientos nacionales con sus tendencias a la hibridación intelectual derivada de un pasado colonial, algo inherente al Sur Global?
6. ¿Qué métodos se pueden utilizar para identificar variantes nacionales de pensamiento?
7. ¿Cuáles son las consecuencias de la formalización de una agenda de “*RRII Globales/Global IR*” para una disciplina que tiene tantos debates que ya ofrecen gran variedad paradigmática?
8. ¿Cómo cuestiones de raza pueden complementar o revolucionar el imaginario de la disciplina? De qué modo el debate sobre el racismo y el colonialismo es crucial para iniciar un proceso de des-orientalización de una disciplina que nació en el centro de actividades imperialistas y orientalistas?
9. ¿Cuál es la importancia sociológica y filosófica de las cuestiones de género para una agenda de investigación llamada de “*RRII Globales/Global IR*” – una que se pretende ampliar las RRII en términos geográficos y filosóficos?
10. ¿Es posible definir una RRII endógena brasileña? ¿Qué otros países latinoamericanos están volcándose a producciones intelectuales específicas y locales sobre RRII y la política internacional?
11. Considerando que las “*RRII Globales/Global IR*” es un movimiento académico que aboga por un intercambio de conocimientos que diluya las fronteras entre lo nacional y lo internacional, lo externo y lo interno, ¿cómo sería posible transformar lo local en global y lo global en local?
12. ¿Hay un Sur y un Norte en el Sur Global? ¿Cómo se reflejan las cuestiones de desigualdad en los países del Sur Global (socioeconómicas, étnicas, de género, institucionales y regionales) en la producción académica sobre RRII?
13. ¿En qué medida la América Latina en particular puede ofrecer nuevos espacios para estudiar las Relaciones Internacionales y para desarrollar el conocimiento disidente?

## Referências

ACHARYA, Amitav; BUZAN, Berry. Why is The No Non-Western International Relations Theory? An Introduction. *International Relations of the Asia-Pacific*, vol. 7, n. 4, 2007.

ALEJANDRO, Audrey. *Western dominance in international relations? The internationalisation of IR in Brazil and India*. London, New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2019.

BARASUOL, Fernanda; DA SILVA, André Reis. International Relations Theory in Brazil: trends and challenges in teaching and research. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 59, n. 2, 2016.

BUZAN, Berry. Could IR Be Different? *International Studies Review*, vol. 18, n. 1, 2016.

FERNANDEZ, Marta. As Relações Internacionais e seus Epistemicídios. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, vol. 8, n. 15, 2019.

HURRELL, Andrew. Towards the Global Study of International Relations. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 59, n. 2, 2016.

URT, João Nakle; SELIS, Lara Martins Rodrigues; LAGE, Victor Coutinho. A Teorização em Relações Internacionais no Brasil Importa? *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, vol. 8, n. 15, 2019.